

Herpes genital

É uma doença sexualmente transmissível presente em muitos países. Ela é causada pelo vírus do herpes simples (HSV), que provoca lesões na pele e nas mucosas dos órgãos genitais masculinos e femininos. É conhecida por ser uma doença crônica que não tem cura. Uma vez dentro de um organismo, dificilmente esse vírus será eliminado, porque se aproveita do material fornecido pelas células do hospedeiro para sua replicação. Mas seu tratamento é eficaz e controla a replicação do vírus.

Existem dois tipos de HSV:

- O tipo 1, responsável pelo herpes facial (conhecido também como herpes labial), manifesta-se principalmente na região da boca, nariz e olhos;
- O tipo 2, que acomete principalmente a região genital, ânus e nádegas.

O período de incubação varia de dez a quinze dias após a relação sexual com o/a portador/a do vírus, que pode ser transmitido mesmo na ausência das lesões cutâneas ou quando elas já estão cicatrizadas.

Herpes genital na gravidez pode provocar abortamento espontâneo, uma vez que existe a transmissão vertical do vírus. Além de provocar malformação do feto, podendo levar até a morte.

Sintomas

Boa parte das pessoas infectadas não conseguem identificar a doença por ela se tornar assintomática. Nos pacientes que desenvolvem quadro clínico é possível notar ardor, prurido e formigamento. Gânglios inflamados podem anteceder a erupção cutânea.

As manchas vermelhas que aparecem alguns dias mais tarde evoluem para vesículas agrupadas em forma de buquê. Depois, essas pequenas bolhas cheias de líquido se rompem, criam casca, cicatrizam, mas o vírus migra pela raiz nervosa até alojar-se num gânglio neural, onde permanece em repouso até a recorrência seguinte.

Tratamento

A droga mais utilizada para o tratamento é chamada de aciclovir. Ele necessita da ação enzimática do vírus para destruí-lo ou impedir que mantenha sua cadeia de replicação. Porém, quando o vírus está recolhido no gânglio neural, esse medicamento não faz efeito.

Recomendações

- * A melhor maneira de prevenir o herpes genital é usar preservativo nas relações sexuais e evitar múltiplos parceiros;
- * Mesmo que a mulher não tenha lesões visíveis, deve informar o médico de que é portadora do vírus do herpes genital, se pretende engravidar;
- * Se perceber os sintomas da doença durante a gravidez deve procurar atendimento médico imediatamente;
- * Apesar de as lesões regredirem espontaneamente nas pessoas com resposta imune satisfatória e as recidivas serem menos graves do que a primeira infecção, elas podem continuar transmitindo o vírus do herpes genital.

Adaptado de: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/herpes-genital/>

HPV - Papilomavírus humano

O papilomavírus humano, nome genérico de um grupo de vírus que engloba mais de cem tipos diferentes, pode provocar a formação de verrugas na pele, e nas regiões oral (lábios, boca, cordas vocais, etc.), anal, genital e da uretra. Essas lesões podem se tornar precursoras para o aparecimento de tumores malignos, principalmente no colo do útero, pênis e até garganta.

Transmissão

A transmissão se dá predominantemente por via sexual, mas existe a possibilidade de transmissão vertical (mãe/feto), de auto inoculação e de inoculação através de objetos que estejam contaminados com o HPV (essa forma de transmissão gera controvérsias entre os médicos). No caso de transmissão via ato sexual, não se faz necessário a troca de fluidos, só o contato da vagina com o pênis já é o suficiente. Por este motivo, o uso de preservativo se faz tão importante.

Diagnóstico

As características anatômicas externas dos órgãos sexuais masculinos permitem que as lesões sejam mais facilmente reconhecíveis. Nas mulheres, porém, elas podem espalhar-se por todo o trato genital interno e alcançar o colo do útero. Por esse motivo só podem ser diagnosticados através de exames especializados, como por exemplo, o Papanicolaou (teste de rotina para controle ginecológico, conhecido popularmente como "Exame preventivo feminino").

Sintomas e tratamento

A infecção causada pelo HPV pode ser assintomática ou provocar o aparecimento de verrugas com aspecto parecido ao de uma pequena couve-flor na pele e nas mucosas. Se a alteração nos genitais for discreta, será percebida apenas através de exames específicos. Se forem alterações mais graves, as células infectadas pelo vírus podem perder os controles naturais sobre o processo de multiplicação, invadir os tecidos vizinhos e formar um tumor maligno como o câncer do colo do útero e do pênis.

O vírus do HPV pode ser eliminado espontaneamente, sem ter manifestações clínicas e sem que a pessoa sequer saiba que estava infectada. Uma vez feito o diagnóstico, o tratamento pode ser clínico (com medicamentos) ou cirúrgico: cauterização química, eletrocauterização, crioterapia, laser ou cirurgia convencional em casos de câncer instalado.

Atualmente existe a vacina contra as principais formas do vírus, disponível gratuitamente para adolescentes do sexo feminino na faixa etária de 9 a 14 anos. Nos meninos, a faixa etária para a vacinação é dos 11 aos 13 anos. Essa faixa de idade foi escolhida pelo Ministério da Saúde por existir nesses jovens uma resposta imunológica mais eficaz e pensando também que eles serão os futuros cidadãos sexualmente ativos do país. É importante que todos os jovens recebam essa vacina. Quanto mais pessoas vacinadas contra o HPV, menos infecções e doenças relacionadas ao vírus serão detectadas na população.

Recomendações

- * Lembre-se que o uso do preservativo é medida indispensável de saúde e higiene não só contra a infecção pelo HPV, mas como prevenção para todas as outras doenças sexualmente transmissíveis;
- * Saiba que o HPV pode ser transmitido na prática de sexo oral;
- * Vida sexual mais livre e multiplicidade de parceiros implicam eventuais riscos que exigem maiores cuidados preventivos;
- * Informe seu parceiro/a se o resultado de seu exame para HPV for positivo. Ambos precisam de tratamento;
- * Parto normal não é indicado para gestantes portadoras do HPV com lesões genitais em atividade, pelo risco de transmissão do vírus e morte da criança;
- * Consulte regularmente o ginecologista e faça os exames prescritos a partir do início da vida sexual. Não se descuide. Diagnóstico e tratamento precoce sempre contam pontos a favor do paciente.

Adaptado de: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/hpv-papilomavirus-humano/>

Clamídia

É a doença sexualmente transmissível (DST) de maior prevalência no mundo. Na maioria das vezes é assintomática, o que facilita sua propagação, pois não se faz necessário sintomas presentes para transmissão da bactéria. Ela é causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, que pode infectar homens e mulheres e ser transmitida da mãe para o feto na passagem pelo canal do parto normal. A infecção atinge especialmente a uretra e órgãos genitais, mas pode acometer a região anal, a faringe e ser responsável por doenças pulmonares.

A clamídia é uma das causas da infertilidade masculina e feminina. Nos homens, a bactéria pode causar inflamações nos epidídimos (epididimite) e nos testículos (orquite), capazes de promover obstruções que impedem a passagem dos espermatozoides. Nas mulheres, o risco é a bactéria atravessar o colo uterino, atingir as tubas uterinas e provocar a doença inflamatória pélvica (DIP). Esse processo infeccioso pode ser responsável pela obstrução das tubas e impedir o encontro do óvulo com o espermatozóide, ou então dar origem à gravidez tubária (ectópica), se o ovo fecundado não conseguir alcançar o útero.

Mulher infectada pela *Chlamydia trachomatis* durante a gestação está mais sujeita a partos prematuros e a abortos. Nos casos de transmissão vertical (mãe/filho) na hora do parto, o recém-nascido corre o risco de desenvolver um tipo de conjuntivite (oftalmia neonatal) e pneumonia.

Sintomas

O período de incubação é de aproximadamente 15 dias, fase em que é possível o contágio. A infecção pode ser assintomática, facilitando sua propagação pelo mundo. Quando os sintomas aparecem, são parecidos nos dois sexos: dor ou ardor ao urinar, aumento do número de micções e presença de secreção fluida. As mulheres podem apresentar, ainda, perda de sangue nos intervalos do período menstrual e dor no baixo ventre.

Diagnóstico

Os sinais e sintomas da clamídia podem ser isolados e pouco aparentes o que dificulta o diagnóstico precoce. Em geral, as pessoas procuram o médico, quando surgem as complicações. O exame de urina, da secreção uretral e do material obtido por esfregaço na uretra (nas mulheres, também o material colhido no colo do útero) e o exame para detectar os anticorpos anticlamídia (IgM) são de extrema importância.

Prevenção e tratamento

Não existe vacina contra a clamídia. A única forma de prevenir a transmissão da bactéria é o sexo seguro com o uso de preservativos. Uma vez instalada a infecção, o tratamento consiste no uso de antibióticos específicos e deve incluir o/a parceiro/a para evitar a reinfeção. É recomendável suspender as relações sexuais nesse período. O tratamento da doença não garante imunidade a ela, podendo desta forma retornar caso a pessoa tratada entre novamente em contato com a bactéria. O que reforça ainda mais a importância do uso de preservativos.

Adaptado de: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/clamidia/>

Gonorréia

É uma doença sexualmente transmissível (DST), causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, que infecta especialmente a uretra, canal que liga a bexiga ao meio externo. Afetando tanto homens como mulheres.

Eventualmente, essa bactéria se dissemina pela corrente sanguínea, agride as grandes articulações ou causa feridas na pele. Ela pode também ser transmitida para a criança pela mãe no momento do parto. Os sintomas se assemelham aos de uma conjuntivite nos primeiros dias após o nascimento. A prática de sexo oral e de sexo anal pode levá-la para a região anal e da orofaringe, resultando em obstrução do canal anal e alterações da voz.

Sintomas

A partir do momento em que penetra no canal da uretra, a bactéria da gonorreia provoca inflamação local, infecção, dor ou ardor ao urinar e saída de secreção purulenta através da uretra. Nos homens, em geral, a doença provoca sintomas mais aparentes (secreção com pus, ardor, vermelhidão), mas, nas mulheres, pode ser assintomática. Nas mulheres que possuem sintomas é possível notar o aumento no corrimento vaginal com odor desagradável e até sangramento fora do período menstrual.

Mas a gonorréia pode surgir em outras partes do corpo. No reto pode causar coceira, sangramento e produção de pus. Nos olhos pode causar dor, sensibilidade e corrimento de pus. A bactéria pode afetar até mesmo as articulações, causando grande incômodo.

Diagnóstico

O período de incubação que vai desde a relação desprotegida, sem preservativo, até as primeiras manifestações da doença, é curto; às vezes de 24 horas. Por isso, uma das maneiras de fazer o diagnóstico clínico da doença é perguntar quanto tempo depois da relação sexual apareceu a lesão e se a secreção lembra pus e está manchando as roupas íntimas.

O histórico do paciente acompanhado do exame clínico pode definir o diagnóstico de gonorreia e a comprovação é feita através de exames laboratoriais específicos.

Tratamento

Existem dois objetivos no tratamento desta doença: o primeiro é curar a infecção no paciente e a outra é interromper a cadeia de transmissão da doença. Por isso, além de tratar o doente, deve-se localizar e tratar os contatos sexuais do mesmo. Atualmente, é utilizado azitromicina e uma série de outros antibióticos, mas é dada preferência às medicações ministradas em doses únicas assistidas, ou seja, o paciente toma o remédio na frente do médico. O tratamento da gonorreia é simples, barato e está disponível gratuitamente na maioria dos postos de saúde.

Não tratada, a gonorreia pode atingir vários órgãos. Nos homens, a infecção alcança o testículo e o epidídimo e pode causar infertilidade. Nas mulheres, chega ao útero, às tubas uterinas e aos ovários e provoca um processo inflamatório que, além da infertilidade, é responsável por uma complicação grave, às vezes, fatal, chamada doença inflamatória da pélvis.

Recomendações

- * Use preservativos nas relações sexuais. Essa é a única forma de evitar o contágio com a bactéria da gonorreia;
- * Procure assistência médica ao primeiro sinal de corrimento ou secreção purulenta, coceira ou ardor ao urinar;
- * Siga rigorosamente a prescrição médica para ter certeza de que a bactéria foi eliminada por completo.

Adaptado de: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/gonorreia/>

Sífilis

É uma doença sexualmente transmissível curável com poucas doses de penicilina, tinha tudo para ser eliminada da face da Terra. Sua incidência, entretanto, cresce no Brasil e no resto do mundo. É causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que sobrevive por pouco tempo fora do corpo, limitação que restringe a transmissão ao contato direto com a lesão infectada. Pode ser adquirida por contato sexual, transfusão de sangue infectado ou por via transplacentária.

Esta doença é silenciosa e perigosa, após a infecção inicial a bactéria pode permanecer no corpo do paciente por décadas até sua manifestação.

Diagnóstico

A evolução é dividida em quatro estágios: primária, secundária, latente e terciária. Na infecção primária, a bactéria penetra a mucosa e cai nas correntes linfática e sanguínea em poucas horas. O período de incubação – que vai do contato ao aparecimento da lesão genital ulcerada, de bordas salientes e indolor – é de três a seis semanas, em média, mas pode variar entre dez e 90 dias.

O paciente diagnosticado com sífilis deve imediatamente notificar a todos seus parceiros sexuais, para que os mesmos possam fazer os exames e, caso necessário, iniciem o tratamento em tempo hábil para sua cura.

Sintomas e Tratamento

A resposta imunológica é capaz de cicatrizar espontaneamente ou mesmo impedir o aparecimento da ferida genital, mas, em ambos os casos, é insuficiente para eliminar a bactéria do organismo. Quatro a dez semanas contadas a partir da lesão primária, estará instalada a sífilis secundária, estágio em que a bactéria se multiplica e se dissemina por todos os órgãos.

As manifestações da fase secundária são variáveis: febre, dores musculares, ínguas e manchas avermelhadas, que não poupam a palma das mãos, nem a planta dos pés, nem as mucosas da orofaringe. Embora essas lesões contenham a treponema, as da boca são as mais contagiosas.

Na fase secundária, a produção de anticorpos atinge o pico. Sem tratamento, os sinais e os sintomas regredem, e a doença entra no estágio de latência que pode durar anos. A sífilis terciária se caracteriza pelo acometimento do sistema cardiovascular (em 80% a 85% dos pacientes) e do sistema nervoso central (em 5% a 10%). Esses quadros são caracterizados por processos inflamatórios que evoluem no decorrer de meses ou anos.

Recomendações

- * Use preservativos nas relações sexuais.
- * Procure realizar periodicamente exames ou após relações sexuais sem o uso de preservativos.
- * Siga rigorosamente a prescrição médica para ter certeza de que a bactéria foi eliminada por completo.

Adaptado de: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/sifilis-3/>

AIDS (SIDA)

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, é uma doença infecto-contagiosa causada pelo vírus HIV (Human Immunodeficiency Virus), que leva à perda progressiva da imunidade, ou seja, a defesa do nosso corpo. Na verdade ela não deve ser tratada como doença pois não possui um conjunto de sinais e sintomas específicos que altera um estado normal de saúde de uma pessoa. Seus sintomas dependem muito de doenças, conhecidas como doenças oportunistas, que afligem o paciente devido à sua baixa imunidade. Como o vírus HIV ataca células de defesa do organismo, o corpo humano fica vulnerável desde a um simples resfriado até doenças mais graves como o câncer.

Esta síndrome caracteriza-se por um conjunto de sinais e sintomas advindos da queda da taxa dos linfócitos CD4, células muito importantes na defesa imunológica do organismo. Quanto mais a moléstia progride, mais compromete o sistema imunológico e, conseqüentemente, a capacidade de o portador defender-se de infecções.

Sintomas

Na maioria dos casos, os sintomas iniciais podem ser tão leves que são atribuídos a um mal estar passageiro. Quando se manifestam mais intensamente, são os mesmos de várias outras viroses, mas podem variar de acordo com a resposta imunológica de cada indivíduo.

Os mais comuns são febre constante, manchas na pele, calafrios, ínguas, dores de cabeça, de garganta e dores musculares, que surgem de 2 a 4 semanas após a pessoa contrair o vírus. Nas fases mais avançadas, é comum o aparecimento de doenças oportunistas como tuberculose, pneumonia, etc.

Diagnóstico

Existe um exame de sangue específico para o diagnóstico da aids, chamado teste Elisa. Em média, ele começa a registrar que a pessoa está infectada 20 dias após o contato de risco. Se depois de três meses o resultado for negativo, não há mais necessidade de repetir o exame, porque não houve infecção pelo HIV.

Existem outros exames, de custo mais elevado, que servem para confirmar o resultado positivo encontrado no teste Elisa.

Transmissão

O vírus HIV sobrevive em ambiente externo por apenas alguns minutos. Mesmo assim, sua transmissão depende do contato com as mucosas ou com alguma área ferida do corpo.

Aids não se transmite por suor, beijo, alicates de unha, lâminas de barbear, uso de banheiros públicos, picadas de mosquitos ou qualquer outro meio que não envolva penetração sexual desprotegida, uso de agulhas ou produtos sanguíneos infectados. Existe também a possibilidade da transmissão vertical, ou seja, da mãe infectada para o feto durante a gestação e o parto (aids congênita).

Tratamento e Prevenção

Foi só no final de 1995, que o coquetel de medicamentos pôde ser prescrito para os portadores do HIV. A possibilidade de associar várias drogas diferentes, entre elas o AZT, mudou por completo o panorama do tratamento da aids, que deixou de ser uma moléstia uniformemente fatal para transformar-se em doença crônica passível de controle.

No Brasil, este coquetel de medicamentos é distribuído gratuitamente desde 1996 para todos os portadores do vírus HIV que precisam do tratamento. Hoje, desde que adequadamente tratados, os HIV-positivos conseguem conviver com o vírus por longos períodos, talvez até o fim de uma vida bastante longa. Muitos soropositivos conseguem ter sua taxa de virulência tão baixa que conseguem ter uma vida normal e sem sintomas.

O uso da camisinha nas relações sexuais é a forma mais eficaz de prevenção da aids. Também é imprescindível usar somente seringas descartáveis.

Gestantes devem obrigatoriamente fazer o teste de HIV durante o pré-natal. Se estiverem infectadas, é fundamental iniciar logo o tratamento a fim de evitar que o vírus seja transmitido para o feto. Hoje, é perfeitamente possível para uma mulher infectada engravidar e dar à luz um bebê livre do vírus.

Recomendações

* Use sempre camisinha em todas as relações sexuais;

- * Faça o teste Elisa ou o teste rápido oferecido pelo Centro de Referência em Treinamento em DST/Aids sempre que houver qualquer possibilidade de você ter-se infectado. Mulheres devem realizá-lo antes de engravidar;
- * Não considere a aids como uma sentença de morte. Depois do desenvolvimento do coquetel, ela se transformou numa doença crônica que ainda não tem cura, mas pode ser controlada;
- * Não desanime diante dos efeitos adversos de alguns medicamentos que compõem o coquetel. Eles podem ser contornados com o uso de outros remédios;
- * Procure alimentar-se bem e dormir a quantidade de horas necessárias;
- * Não fume nem abuse de bebidas alcoólicas.

Adaptado de: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/aids/>